

PROJETO: “Construção de conhecimento agroecológico em territórios de identidade rural por meio de intercâmbios em redes sociais” – “Camponês a camponês”

BOLETIM DE EXPERIÊNCIA

ROÇA DO FUTURO: A EXPERIÊNCIA AGROECOLÓGICA DE IVANILSON (NEGÃO) E SUA FAMÍLIA

ASSENTAMENTO “PAULO FREIRE II” - ESTÂNCIA - SE

DATA: 15/agosto/2012

Ivanilson Leal do Santos (que prefere ser chamado de Negão), sua esposa Jacira e os filhos Lídia, Hilgor e Rivelino constroem no Assentamento Paulo Freire II uma experiência agroecológica na qual deram o nome de Roça do Futuro. Além de experiências e práticas agroecológicas, inovações agrícolas e agrônômicas, demonstram na prática conceitos como soberania alimentar, autonomia camponesa em relação ao Estado e ao mercado e a lógica das famílias para organização e o desenvolvimento da unidade de produção camponesa.

Antes de ir para o assentamento Paulo Freire II, Ivanilson (44 anos) morava com seus pais no município de Boquim e trabalhava de diária nas grandes propriedades citrícolas. As condições de vida e trabalho o fizeram compreender que apenas em sua própria terra poderia garantir o sustento de sua família e consolidar seus sonhos.



A conquista da terra resultou da luta de 127 famílias provenientes do município de Boquim, que se dividiram em três acampamentos, sendo que um deles resultou no então assentamento Paulo Freire II, onde acamparam 57 famílias e 24 foram assentadas. Durante os quatro anos de acampamento ocorreram diversos confrontos com a polícia e seis despejos, respondidos com resistência, organização, esperança e sonhos que animaram a luta e possibilitaram a conquista da terra.



Com o trabalho nos pomares de laranja aprendeu o manejo e a realizar enxertia para produção de mudas. Ainda hoje ele utiliza desses conhecimentos adquiridos ao longo da vida, associados à observação da natureza para solucionar os problemas que enfrenta no dia a dia da agricultura e, de forma investigativa, juntamente com sua família, consolidou uma experiência de sucesso, na qual utiliza princípios agroecológicos da diversidade, cobertura do solo, adubação verde e manejo ecológico do solo.

Passaram 10 anos desde que conquistou a terra, mas segundo ele, essa foi apenas a primeira luta, organizar o assentamento, conquistar a qualidade de vida, e produzir de forma agroecológica são alguns desafios do dia a dia. Negão define agroecologia como “plantar e colher sem agredir a natureza”

Em seu lote pequeno, no fundo da casa, possui grande quantidade e variedade de citrus (laranja, tangerina, mexerica e limão), além disso, possui outras espécies como mangueira, jaqueira, jenipapo, cajueiro, abacateiro e seriguela. É um quintal bastante frondoso, com muita densidade e diversidade de árvores. Na poda de algumas espécies consegue clareira suficiente para plantar o inhame e algumas hortaliças. O abacaxi fica ao redor de algumas árvores e entre as linhas. É nesse local que ele produz, um pouco do adubo que utiliza nas plantações. Ele faz compostagem com as folhas, o esterco e urina dos animais. Possuem algumas galinhas de capoeira soltas pelo quintal e um pequeno chiqueiro de porcos.

No lote grande Negão e sua família iniciaram uma interessante experiência há mais ou menos 4 anos. Segundo eles, estão construindo uma floresta. Existem vários tipos de experiência, que vão fazendo, testando e replicando. Possuem adubos verde (mucuna, guandu e feijão de porco), plantam cana, e coqueiro em um esquema de berços, onde fazem um grande buraco, enriquecem com composto e palhada (folhas, bagaço de cana, capim seco). Possuem nesse espaço algumas espécies nativas como pau de leite, biriba e pau pombo, que vai nascendo, trazido pelos animais e eles vão cuidando.



O nome roça do futuro veio da experiência com o sistema agroflorestral, onde realizam o plantio de diversas espécies, perenes, anuais e hortaliças. Esses plantios ainda estão novos, mas segundo a família do Negão já colheram macaxeira, milho, feijão de corda e hortaliças. As espécies perenes vão crescendo lentamente e o capim de corte é utilizado para cobrir o solo. Em pouco tempo conseguirão construir a floresta que tanto desejam!



Expediente:

Projeto: “Construção do conhecimento agroecológico em territórios de identidade rural por meio de intercâmbios em redes sociais” – CCAT – “**CAMPONÊS A CAMPONÊS**” - **Macroprograma 6** – Sistema Embrapa de Gestão da Pesquisa - SEG

Parcerias: Embrapa Tabuleiros Costeiros/Universidade Federal de Sergipe/Movimento dos Trabalhadores Sem Terra/ INCRA-SE
